




A paisagem periurbana de Garanhuns/Brasil: potencialidades e contradições

The periurban landscape of Garanhuns/Brazil: potentialities and contradictions
El paisaje periurbano de Garanhuns/Brasil: potencialidades y contradicciones


Águida Josefa Camilo da Silva ¹  <https://orcid.org/0000-0001-6761-8065>

Gabriel Santos da Silva Gomes ¹  <https://orcid.org/0009-0000-9701-9258>

Isabel Joályce da Silva Galindo ²  <https://orcid.org/0009-0005-3320-9825>

João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão ¹  <https://orcid.org/0000-0003-1131-3216>

¹ Instituto Federal de Pernambuco  - Garanhuns (PE), Brasil

² Universidade de Pernambuco  - Garanhuns (PE), Brasil

Autor de correspondência: joao.aragao@garanhuns.ifpe.edu.br

Recebido: 12 Jun. 2023. Aceito: 27 Jul. 2023

Editor de seção: Antônio Carlos Oscar Júnior

Resumo

As intensas metamorfoses socioespaciais expressadas na paisagem dos centros urbanos de regiões marcadas pelo subdesenvolvimento, como a América Latina, demandam atenção desde o processo de planejamento e governança das políticas públicas. Nesse bojo, frisam-se os arranjos paisagísticos dos espaços doravante denominados periurbanos. Incluso nessa realidade, o Brasil tem o processo de reprodução do periurbano revigorado pela forma como historicamente suas cidades são originadas e/ou expandidas, implicando dinâmicas até nos centros urbanos intermediários com relevante influência em suas hinterlândias e distantes das tradicionais regiões metropolitanas. Considerando a crescente vitalidade desses centros e, principalmente, as repercussões socioambientais e socioespaciais que a paisagem periurbana dessas cidades reflete, questionou-se: que dinâmicas implicam na configuração da paisagem periurbana de tais cidades, produzindo potencialidades e contradições? Tendo em mente o atributo da paisagem de ser um ponto de partida para o entendimento dos sistemas de objetos e sistemas de ações que constituem o espaço, bem como a complexidade do objeto analítico da Geografia, a presente pesquisa foi firmada a partir do caso da cidade de Garanhuns, centro intermediário localizado no Agreste meridional do estado de Pernambuco-Brasil. Desta feita, o objetivo deste estudo foi analisar as principais dinâmicas que influenciam na configuração da paisagem periurbana da cidade de Garanhuns-PE/Brasil, destacando as potencialidades e contradições socioespaciais que atingem a sociedade em escala local. Os resultados obtidos indicam potencialidades socioambientais relacionadas a existência de um quadro natural peculiar que precisa ser melhor manejado e conservado. Para isso, é necessário revisar as políticas públicas que orientam o crescimento econômico e urbano-regional, superando as contradições que segregam populações em áreas vulneráveis, precariamente atendidas pelo poder público.

Palavras-chave: Paisagem; Espaços periurbanos; Garanhuns-PE

Abstract

The intense socio-spatial metamorphoses expressed in the landscape of urban centers in regions marked by underdevelopment, such as Latin America, demand attention from the planning and governance process of public policies. In this context, emphasis is given to the landscaping arrangements of the spaces henceforth called peri-urban areas. Included in this reality, Brazil has the periurban reproduction process invigorated by the way in which its cities are historically originated and/or expanded, implying dynamics even in intermediate urban centers with relevant influence in their hinterlands and far from traditional metropolitan regions. Considering the growing vitality of these centers and, mainly, the socio-environmental and socio-spatial repercussions that the peri-urban landscape of these cities reflects, the question was asked: what dynamics imply in the configuration of the peri-urban landscape of such cities, producing potentialities and contradictions? Bearing in mind the attribute of the landscape as a starting point for understanding the systems of objects and systems of actions that constitute space, as well as the complexity of the analytical object of Geography, this research was based on the case of the city of Garanhuns, intermediate center located in the southern Agreste of the state of Pernambuco-Brazil. This time, the objective of this study was to analyze the main dynamics that influence the configuration of the peri-urban landscape of the city of Garanhuns-PE/Brazil, highlighting the potentialities and socio-spatial contradictions that affect society on a local scale. The results obtained indicate socio-environmental potentialities related to the existence of a peculiar natural framework that needs to be better managed and conserved. For this, it is necessary to review the public policies that guide economic and urban-regional growth, overcoming the contradictions that segregate populations in vulnerable areas, precariously served by the public power.

Keywords: Landscape; Periurban spaces; Garanhuns-PE

Resumen

Las intensas metamorfosis socioespaciales expresadas en el paisaje de los centros urbanos en regiones marcadas por el subdesarrollo, como América Latina, exigen atención desde el proceso de planificación y gobernanza de las políticas públicas. En este contexto, se da énfasis a la ordenación paisajística de los espacios en adelante denominados periurbanos. Incluido en esta realidad, Brasil tiene el proceso de reproducción periurbano dinamizado por la forma en que históricamente se originan y/o expanden sus ciudades, implicando dinámicas incluso en centros urbanos intermedios

con influencia relevante en sus zonas de influencia y alejadas de las tradicionales regiones metropolitanas. Considerando la creciente vitalidad de estos centros y, principalmente, las repercusiones socioambientales y socioespaciales que refleja el paisaje periurbano de estas ciudades, se planteó la siguiente pregunta: ¿qué dinámicas implican en la configuración del paisaje periurbano de estas ciudades? tales ciudades, productoras de potencialidades y contradicciones? Teniendo en cuenta el atributo del paisaje como punto de partida para comprender los sistemas de objetos y sistemas de acciones que constituyen el espacio, así como la complejidad del objeto analítico de la Geografía, esta investigación se basó en el caso de la ciudad de Garanhuns, centro intermedio ubicado en el sur de Agreste del estado de Pernambuco-Brasil. Esta vez, el objetivo de este estudio fue analizar las principales dinámicas que influyen en la configuración del paisaje periurbano de la ciudad de Garanhuns-PE/Brasil, destacando las potencialidades y contradicciones socioespaciales que afectan a la sociedad a escala local. Los resultados obtenidos indican potencialidades socioambientales relacionadas con la existencia de un marco natural peculiar que necesita ser mejor manejado y conservado. Para ello, es necesario revisar las políticas públicas que orientan el crecimiento económico y urbano-regional, superando las contradicciones que segregan poblaciones en zonas vulnerables, precariamente atendidas por el poder público.

Palabras-clave: Paisaje; espacios periurbanos; Garanhuns-PE

Introdução

As intensas metamorfoses socioespaciais – conexas às ambientais – e expressadas na paisagem dos centros urbanos de regiões marcadas pelo subdesenvolvimento, como a América Latina, amplificadas com o processo de globalização (SANTOS, 2014), demandam atenção ao processo de planejamento e governança das políticas públicas (COELHO E CUNHA 2009). Destacam-se, neste íterim, os arranjos paisagísticos dos espaços mais distantes do centro das cidades, passivos à desigual urbanização, aos diversos impactos ambientais e pelo que denominar-se-á doravante de periurbanidade (FURTADO, 2007), isto é, a transitoriedade entre as cidades e suas áreas adjacentes.

Incluso nessa realidade, o Brasil tem esse processo de reprodução do periurbano revigorado pela forma como historicamente suas cidades são originadas e/ou expandidas (JORGE, 2011; SANTOS, 2013), implicando dinâmicas, inclusive, nos centros urbanos intermediários com relevante influência em suas hinterlândias e distantes das tradicionais regiões metropolitanas (SILVA E SPOSITO, 2017). Nessas cidades, a centralidade e a potencialidade econômica regional repercutem na paisagem periurbana, não raramente, com quadros antagônicos que combinam dinâmicas de forte especulação imobiliária, investimentos privados em grandes empreendimentos consorciados a ações infra estruturais e/ou normativas fomentadas pelo Estado, precariedade de políticas públicas em setores mais carentes nos quais concentram-se elevados contingentes demográficos, até áreas naturais impactadas negativamente pelo crescimento urbano.

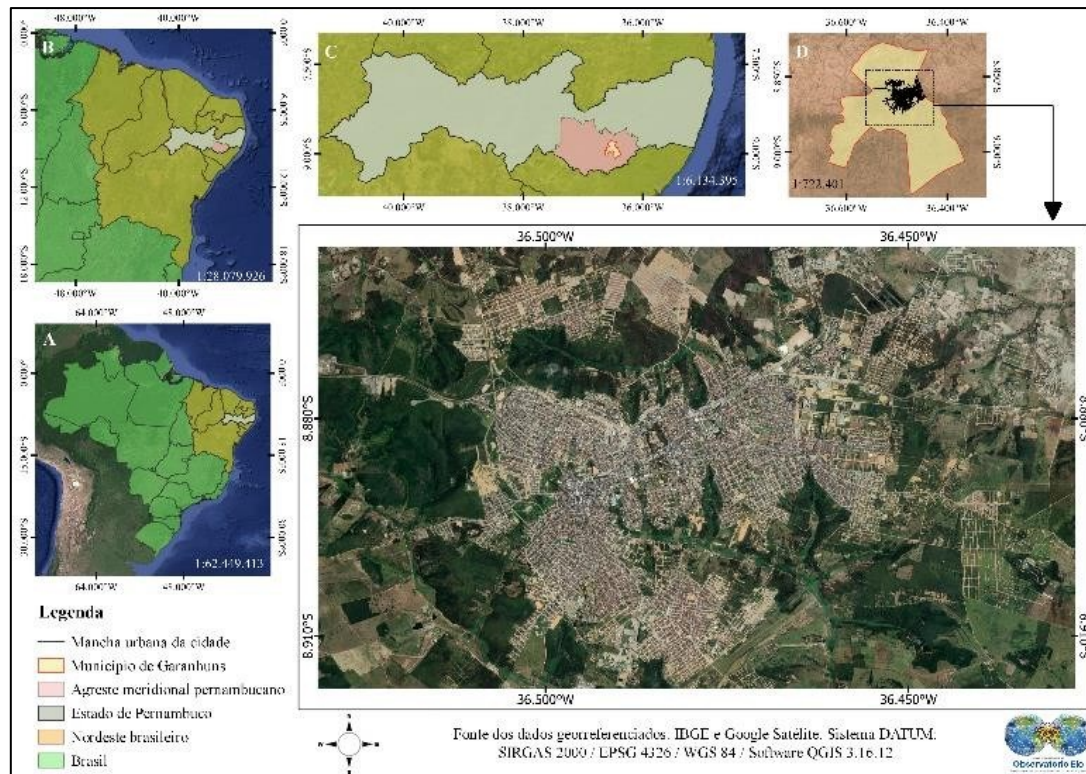
Considerando a vitalidade dos centros intermediários na rede urbana brasileira (CORRÊA, 2017) e as repercussões socioambientais que a paisagem periurbana dessas cidades reflete, questionou-se: que dinâmicas implicam na configuração da paisagem periurbana dessas cidades, produzindo potencialidades e contradições? Haja vista o atributo da paisagem de ser um ponto de partida para o entendimento dos sistemas de objetos e ações que constituem o espaço, bem como a complexidade do objeto da Geografia (SANTOS, 2014), a presente pesquisa foi firmada a partir do caso da cidade de Garanhuns, centro intermediário localizado no Agreste meridional do estado de Pernambuco-Brasil.

Objetivos

Desta feita, o objetivo deste estudo foi analisar as principais dinâmicas que influenciam na configuração da paisagem periurbana da cidade de Garanhuns-PE/Brasil, destacando as potencialidades e contradições socioespaciais que atingem a sociedade em escala local. Na guisa das recentes políticas de planejamento ambiental e territorial desenvolvidas localmente e dos impactos socioambientais identificados em campo a partir da paisagem periurbana da cidade, é apresentada uma análise das dinâmicas urbanas providas pelos agentes sociais envolvidos. Antes disso, detalha-se adiante a metodologia empregada.

Métodos

O sítio urbano da cidade de Garanhuns (Figura 1) está disposto em área de elevadas altitudes do planalto da Borborema, junto a existência de numerosas nascentes fluviais, protegidas originalmente por combinações de Mata Atlântica e Caatinga. Estes fatores contribuem para a ocorrência de um clima mais ameno, em comparação ao que se confere no interior de Pernambuco. O crescimento urbano da cidade, majorado desde 1970, tem fortalecido o debate ambiental, assim como justificado pesquisas sobre os arranjos e contradições socioespaciais intra, peri e inter urbanos, sendo bastante representativo de outras realidades semelhantes em um ou mais aspectos no país.

Figura 1. Localização da cidade de Garanhuns-PE

Fonte: Grupo de Pesquisa Observatório Elo.

À luz de uma perspectiva crítica e abrangente (SANTOS, 2014), considera-se a paisagem como ponto de partida para a leitura do periurbano da cidade em tela. O emprego da paisagem neste estudo justifica-se, contudo, em sua qualidade de registro – um palimpsesto – permanente das mudanças socioespaciais. Em cada tempo histórico os modos de fazer são transformados, de acordo com cada sistema de técnicas implementado, demonstrando a configuração dos elementos humanos enaturais em sua indissociabilidade, os quais variam de lugar a lugar e, precisamente no periurbano, de setor para setor, conforme as variações socioespaciais.

A paisagem, vista aqui enquanto categoria de análise geográfica, é adotada e utilizada em outros campos do saber. Cauquelin (2007) a aplica a partir das formas de concepção e representação equivalentes à natureza. Besse (2014), por seu turno, explica o teor da palavra *landschap*, frisando seu conteúdo territorial, regional ou provincial, mais até que a apreensão oriunda da história da pintura desde o século XVII, sendo dada por aquilo que a vista delimita de um dado ponto.

Entende-se à luz de Santos (2014) a paisagem como o domínio do “visível”, perceptível, e que toma diferentes escalas segundo os recursos aplicados e a localização em que se está. O mesmo autor pondera que a paisagem é um registro momentâneo das relações sociais de produção, consumo, circulação e distribuição, movimentadas pelas dinâmicas de trabalho. Dentre as evidências possíveis ao observador, está a possibilidade de perceber as potencialidades e contradições que dão conteúdo às formas nas entrelinhas da paisagem, sejam coerentes discordantes à forma e com o que ela, por costume ou ideologia, indica (SOUZA, 2013).

Deste modo, com vistas a fomentar a análise da paisagem periurbana da cidade de Garanhuns, foram organizadas duas etapas técnicas, concebidas à partir de Richardson (1999): a) juntamente ao levantamento teórico em revistas e bibliografia especializada da Geografia e das ciências ambientais sobre paisagem, cidades intermediárias e espaço

periurbano, foi realizado o levantamento de políticas públicas a nível local e dados secundários referentes ao município de Garanhuns; e b) observação de campo para levantamento fotográfico, obtenção de imagens de satélite datadas do Google Earth Pro e do Mapbiomas, mais a produção cartográfica com uso de aparelho GPS e do software Qgis.

Resultados

O município de Garanhuns tem uma estimativa populacional de 141.347 habitantes (IBGE, 2021), numa área territorial de 458,552 km², implicando em uma densidade de 308,24 hab./km². Com um PIB maior que R\$ 2,6 bi (IBGE, 2022), possui o 3º maior índice per capita em sua região imediata, sendo o 2714º no Brasil e o 18º do estado. O impulso regional (GOMES E BARBOZA, 2003) e, de maneira especial, o potencial econômico da cidade, que polariza uma hinterlândia de 21 municípios, totalizando mais de 540 mil hab. (IBGE, 2021; 2020), é representado pelas atividades comerciais e serviços, ofertadas nas Avenidas Santo Antônio e a Rui Barbosa, principais corredores econômicos da cidade.

Na gestão da dinâmica econômica da cidade, além das secretarias do governo municipal, destacam-se ainda dois conselhos municipais: o COMPUR - Conselho Municipal de Políticas Urbanas e o CODEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, os quais cumprem funções, como a de acompanhar a execução das políticas públicas urbanas e ambientais. Nesse âmbito, nos últimos decênios, o município ampliou o número de políticas relativas às questões em tela. O adensamento delas em áreas ocupadas por populações mais carentes e susceptíveis a riscos ambientais (Figura 2), porém, é visível pelas precárias infra-estruturas de saneamento, iluminação, calçamento, drenagem, etc.

Figura 2. Recortes de paisagens periurbanas com carências de infra-estruturas essenciais e riscos socioambientais



Fonte: Grupo de Pesquisa Observatório Elo.

Como exemplo, listam-se: 1. (2006) Lei nº 3.444, que orienta a destinação dos recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente (FMMA); 2. (2008) Lei nº 3.620, que orienta a ação de agentes públicos e privados na produção e gestão do território municipal (Plano Diretor); 3. (2010) Decreto nº 003, que orienta o descarte de resíduos de construção civil (Resíduos sólidos de construção); 4. (2015) Lei nº 4.224, que institui a Política Ambiental e o Sistema Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para a proteção, controle e licenciamento ambiental (Política ambiental do Município de Garanhuns); 5. (2016) Resolução nº 02, que regulamenta as estruturas da rede de coleta e tratamento de efluentes em relação a instalações residenciais, comerciais e de serviços (Coleta e tratamento de efluentes); 6. (2017) Lei nº 4.397, que dispõe sobre a obrigatoriedade dos empreendedores de loteamento de realizarem o plantio de árvores nas regiões de passeios públicos (Plantio de Árvores); e a 7. (2019) Resolução nº10, que dispõe sobre a manutenção e adequação das Reservas Legais, das Áreas de Preservação Permanente e demais áreas de conservação específica nas áreas sujeitas à expansão urbana no Município de Garanhuns (Reservas legais).

Conquanto sejam demonstrações da atenção dos conselhos e de outros agentes privados e públicos, notou-se, através das paisagens periurbanas da cidade, uma morosidade para o cumprimento destes parâmetros. Mesmo nos setores previstos como ZEIS - Zonas de Interesse Especial no plano diretor (desde 2008): Barreirado Inferno, Liberdade (Figura 3), Magano, Dom Thiago, Parque Fênix e Várzea, verificou-se a permanência de problemas e a ineficiência de instrumentos como a implementação de saneamento ambiental e a regularização urbanística e fundiária. As análises de imagens de satélite e fotografias de campo corroboram ainda com a expansão de outras áreas localizadas no periurbano e que carecem da atenção do Estado.

Figura 3. Amostras de áreas de risco a movimentos de massa em Garanhuns



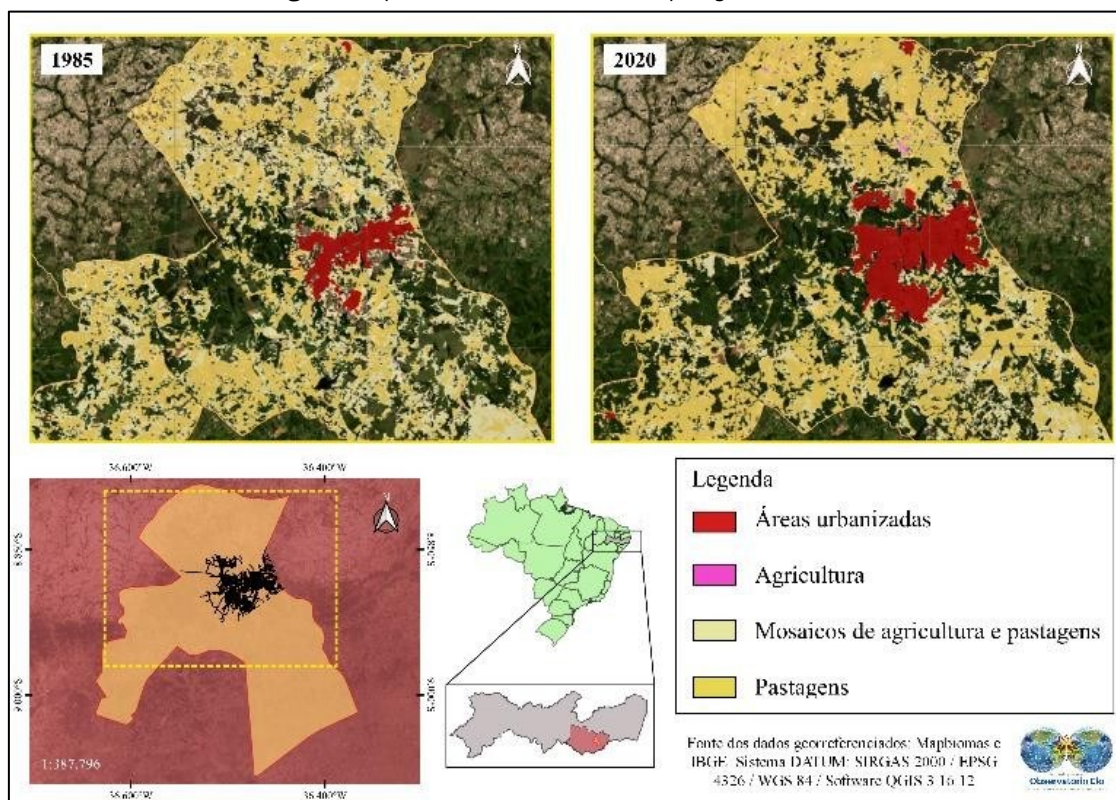
Fonte: Grupo de Pesquisa Observatório Elo.

Problemas ambientais, infra estruturais e socioeconômicos também se acumulam nos:

a) conjuntos residenciais Lula I e II (Cohab III), b) Morro dos Macacos (rever Figura 3), c) Cabeça de Porco, d) Massaranduba, e) Jardim Petrópolis, f) Cohab 2 (próximo à invasão), g) Comunidade do Mundaú, e h) Manoel Xéu. Nos setores (b), (c), (e), mais as localidades da Liberdade, Barreira do Inferno e Parque Fênix, identificaram-se condições de segregação que se somam a riscos e impactos (CARDOSO, GUERRA E SILVA, 2020) relativos a movimentos de massa.

O aumento da malha urbana, indicado na Figura 4, assinala o crescimento das áreas periurbanas entre 1985 a 2020. De 2000 a 2010, o crescimento de domicílios ocupados e de uso ocasional, respectivamente, variou positivamente de 26.446 para 36.664 unidades, e de 364 para 1.111 unidades (IBGE, 2021). Com percentuais acima de 38% e 205%, nesta ordem, tais variações não expressam apenas o poder do mercado imobiliário, que tem conduzido transformações na cidade. Os dados inferem uma crescente demanda por força de trabalho nos sistemas de produção locais e regionais, advindo de setores como a construção civil, comércio, até as muitas entidades públicas, universidades, polo médico, financeiro e cultural, existentes na cidade.

Figura 4. Expansão das áreas urbanas e de pastagens em Garanhuns



Fonte: Grupo de Pesquisa Observatório Elo.

Somado a isso tem-se a consolidação de Garanhuns como polo cultural de negócios e eventos (FERREIRA, 2018), potencializando o roteiro turístico em Pernambuco, sobretudo em meados e no fim dos anos, com seus eventos mais procurados. Sinal disso é a saturação da rede de pousadas e hotéis, concentrada no centro da cidade, aos fluxos turísticos nos períodos de pico da atividade. A divulgação de residências para locação por temporada, que possui o apoio da própria prefeitura (SECRETARIA, 2022), é indicativo desse mercado relacionado à expansão urbana da cidade.

Os espaços periurbanos distinguem-se por seus conteúdos socioeconômicos, ambientais e infra estruturais, sendo compostos por, desde condomínios horizontais e fechados de alto

padrão, condomínios verticais fechados e abertos populares, loteamentos, conjuntos residenciais, comunidades residentes em ocupações informais, além das vias de circulação, indústrias, galpões, empreendimentos de prestação de serviços, pontos comerciais. A transformação contínua destas áreas é confirmada por dados do MapBiomas (2022), que atestam inclusive dinâmicas rurais no processo de constituição do periurbano. De 1985 para 2020, as áreas de pastagens cresceram de 140,87 km² para 186,41 km². O contrário viu-se com as áreas de agricultura e mosaico de agricultura e pastagens, que diminuíram de 149,46 km² para 81,91 km².

Vê-se com isso que a periurbanidade não dispõe de uma autonomia, dada a tensão e tessitura de forças entre os diversos agentes sociais. A articulação desses agentes com o espaço dá-se de modo integrado ao centro da cidade, marcado hoje em dia pelo comércio e serviços, concentrados em especial nas avenidas Santo Antônio e Rui Barbosa, mais as avenidas e ruas vizinhas (ARAGÃO et. al., 2021). Registrou-se em campo o desenvolvimento de bairros, como o Boa Vista e o Severiano Moraes Filho, contiguamente a essas importantes vias de circulação. Aspectos da paisagem revelam como os bairros dispostos entre as extremidades periurbanas, e os principais corredores da cidade, vão com o tempo dispondo de pequenos comércios, tais quais mercadinhos, padarias, farmácias, postos de combustível, lojas de construção, entre outros, e serviços, como escolas, igrejas, postos de saúde, feiras populares e, gradativamente, residências que se tornam predominantes na paisagem.

Ressalta-se, à luz de Sposito e Sposito (2020), que a segregação socioespacial não está restrita, atualmente, ao binômio centro – periferia, uma vez que a questão da exclusão e/ou precária inclusão urbana externa, nos espaços centrais e nos periurbanos, contradições socioespaciais que escancaram a desigualdade, contrapondo numa mesma zona segmentos sociais com distintas solvabilidades. Ainda no periurbano, mas em setores mais privilegiados, as dificuldades já explicitadas dão lugar às vantagens de circulação e localização, por exemplo, exploradas pelos promotores imobiliários dos condomínios horizontais fechados (Figura 5).

Figura 5. Condomínios horizontais fechados de alto padrão dispostos nas margens das BR's 423 e 424



Fonte: Grupo de Pesquisa Observatório Elo.

Destarte, as áreas mais carentes e segregadas diferenciam-se na paisagem periurbana, em termos de infraestrutura e condições de vida, aos condomínios de alto padrão existentes nos setores periurbanos mais bem estruturados e auto segregados, em conformidade ao poder de consumo das famílias, que conseguem relativizar o efeito da distância ao centro da cidade e suas benesses. Em Garanhuns, ao menos oito empreendimentos com este modelo foram implementados nos últimos vinte anos e encontram em sua instalados próximos às BR's 423 e 424.

Em concordância com a concepção de Carlos (2011, p. 49) onde o espaço é condição, meio e produto das práticas sociais de produção, entende-se a segregação como uma ação que envolve formas distintas de realização da vida, revelando-se “como justaposição entre uma morfologia social (promovida pela diferenciação das classes na sociedade) e pela morfologia espacial”. Em Garanhuns, essa morfologia no periurbano resulta na combinação de potencialidades, como as exploradas pelo mercado imobiliário, e em contradições socioespaciais, que implicam na manutenção da pobreza e insegurança socioambiental.

Conclusões

A paisagem periurbana de Garanhuns-PE é marcada, primeiramente, por potencialidades relacionadas às dinâmicas do quadro natural, peculiar pela interface clima-relevo-hidrografia, precisando ser melhor manejado e conservado, haja vista constituir-se basilar à retroalimentação dos sistemas naturais e até à sustentabilidade dos arranjos econômicos regionais. Por isso, julga-se imperativa a revisão e efetivação das políticas públicas locais que orientam as dinâmicas periurbanas e seus efeitos socioambientais, corrigindo as injustas contradições que segregam populações em áreas precariamente atendidas pelo Estado. Desta feita, dada a relevância das cidades intermediárias, sugerem-se mais estudos empíricos, seja com a perspectiva de otimizar potencialidades e dinâmicas comprometidas com o desenvolvimento de cidades sustentáveis, justas e inclusivas, seja no intuito de analisar mazelas urbanas, como a pobreza, que implica em sérios riscos socioambientais nos setores periurbanos mais carentes.

Referências

- ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos; DIAS, Vitória Costa; GALINDO, Brenda Vitória Cordeiro Pontes; SILVA, Gustavo Guilherme Lima da. Reestruturações urbanas em centros intermediários regionais: reflexões a partir das recentes metamorfoses de Garanhuns-PE. In: SEABRA, G. TERRA - A Saúde Ambiental para a Vitalidade do Planeta. Ituiutaba: Barlavento, 2021.
- CARDOSO, Cristiane; GUERRA, Antônio José Teixeira; SILVA, Michele Souza da. Geografia e riscos socioambientais. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A condição espacial. São Paulo: Contexto, 2011.
- COELHO, Maria Célia Nunes.; CUNHA, Luís Henrique. política e gestão ambiental. In: CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- CORREA, Roberto. Cidades médias e a rede urbana. In: SILVA, Willame Ribeiro da; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
- FERREIRA, Genovan Pessoa de Moraes. Das cidades das flores à cidade do evento: A produção do espaço urbano em Garanhuns. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.
- FURTADO, Maria de Fátima Ribeiro de Gusmão. A gestão urbana e regional e as áreas da interface periurbana. Anais ENANPUR. v. 12 n. 1, Belém, maio, p. 1 – 12, 2007.

- GOMES, Edvânia Torres Aguiar.; BARBOZA, Michel Saturnino. A organização espacial através das redes em uma cidade média do Nordeste do Brasil: Garanhuns-PE. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. VII, núm.146(145), p. 1 – 8, ago. de 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema de recuperação automática (2021). Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE Cidades: Garanhuns – população e economia (2022). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/panorama>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Região de influência das cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- JORGE, Maria do Carmo Oliveira. Geomorfologia urbana: conceitos, metodologias e teorias. In: GUERRA, A. J. T. Geomorfologia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- MAPBIOMAS. Plataforma Brasil. Disponível em: <<https://mapbiomas.org/>>. Acesso em 15 de junho de 2022.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2013.
- SECRETARIA de Turismo de Garanhuns divulga lista de casas disponíveis para aluguel no FIG 2022. Prefeitura Municipal de Garanhuns, Garanhuns, 28 de jun. de 2022. Disponível em: < <https://garanhuns.pe.gov.br/secretaria-de-turismo-de-garanhuns-divulga-lista-de-casas-disponiveis-para-aluguel-no-fig-2022/>>. Acesso em 05 de julho de 2022.
- SILVA, Willame Ribeiro. da; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
- SOUZA, Marcelo Lopes de Souza. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- SPOSITO, Eliseu Sevério.: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. Mercator, Fortaleza, v. 19, jun. de 2020.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

Contribuição dos autores

Conceitualização: SILVA, A. J. C. da; GOMES, G. S. da S. GALINDO, I. J. da SILVA; ARAGÃO, J. P. G. de V. **Análise formal:** SILVA, A. J. C. da; GOMES, G. S. da S. GALINDO, I. J. da SILVA; ARAGÃO, J. P. G. de V. **Aquisição de financiamento:** ARAGÃO, J. P. G. de V. **Investigação:** SILVA, A. J. C. da; GOMES, G. S. da S. GALINDO, I. J. da SILVA; ARAGÃO, J. P. G. de V. **Metodologia:** SILVA, A. J. C. da; GOMES, G. S. da S. GALINDO, I. J. da SILVA; ARAGÃO, J. P. G. de V. **Administração do projeto:** ARAGÃO, J. P. G. de V. **Validação:** SILVA, A. J. C. da; GOMES, G. S. da S. GALINDO, I. J. da SILVA; ARAGÃO, J. P. G. de V. **Visualização:** SILVA, A. J. C. da; GOMES, G. S. da S. GALINDO, I. J. da SILVA; ARAGÃO, J. P. G. de V. **Escrita – rascunho original:** SILVA, A. J. C. da; GOMES, G. S. da S. GALINDO, I. J. da SILVA; ARAGÃO, J. P. G. de V. **Escrita – revisão & edição:** SILVA, A. J. C. da; GOMES, G. S. da S. GALINDO, I. J. da SILVA; ARAGÃO, J. P. G. de V.

Base de dados

Não se aplica.

Financiamento

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação do conselho de ética

Não se aplica.

Agradecimentos

Agradecimentos ao IFPE e à FACEPE pelo apoio financeiro, bem como a todos integrantes do grupo de pesquisa Observatório Elo: núcleo de estudos sobre meio ambiente, sociedade e espaço.